ANO 7.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 1927 N.º 1998

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 67, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 210
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM telegrama de Constantinopola refere-se ao aumento de suicidios entre as mulheres turcas, desde que foi abolida a poligamia.

Ficamos sem saber se elas se matam por não poderem casar ou por terem casado.

Seja como seja, o progresso na Turquia não faz bem ás mulheres. Enquanto estas viviam ignorantes e ignoradas nos harens, as suas historias eram todas iguais e felizes.

Agora, que arrancaram o veo e principiaram a disputar ao homem a primasia na sociedade, ei-las a chamar a morte como uma redenção.

Quem se habitou a ser escravo não aprende, senão com muita dificuldade a ser livre.

E' este, porventura, o caso das mulheres turcas que se suicidam por não saberem acomodar-se a um regime que as emancipou, sem modificar as condições morais e materiais da sua existencia.

* * *

ENCONTRA-SE já em Lisboa, após a sua viagem pelas cidades do Mediterraneo, o sr. dr. Herlânder Ribeiro, nosso presado colaborador.

No seu livro—*Cronicas da Russia dos Soviets*, que acaba de ser posto á venda, encerra as suas impressões, observações e reflexões sobre o largo e inquieto pais qne a sombra de Lenine cobre inteiramente.

Quem o ler—e não lhe hão de faltar leitores—encontrará nele materia para formular esta pregunta:

—E' o idealismo que renova os povos ou a sua alma historica—profunda e sonhadora—que obsta a que eles naufraguem, na cegueira dos triunfos impossiveis?

* * *

NO "rapido„ de Madrid, seguiu hoje para a capital espanhola, o sr. D. José Serrato, ex-presidente da Republica de Uruguay. Acompanham-no sua esposa e filhas.

Na gare do Rocio. apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, entre outros o sr. dr. Rodrigues Pereira, encarregado dos Negocios do Uruguay e o pessoal do consulado daquele pais.

* * *

COM destino a França, Inglaterra, Belgica, Alemanha, Dinamarca, Suecia e Noruega, partiu ontem no "Sud-Express„, o antigo vereador e deputado sr. Alexandre Ferreira, que vai estudar á sua custa, o problema da assistencia infantil nas suas varias modalidades.

* * *

O CAPITÃO sr. Manuel de Jesus Moreira, realiza amanhã, na Sociedade de Geografia, ás 21 horas, uma conferencia sobre Educação Fisica. Foram convidados os membros do governo para assistirem.

* * *

REAPARECE no proximo dia 4 de maio o nosso colega *Correio da Manhã*.

UMA LIÇÃO

Os catolicos

e a presidencia

DOS ESTADOS UNIDOS

Aproxima-se, nos Estados-Unidos, a eleição presidencial, que apaixona profundamente os orgãos da opinião. Os republicanos apresentam a candidatura do sr. Calvino Coolidge — um nome mundial e uma biografia exemplar. Os democratas, depois de algumas hesitações, voltaram-se para o sr. Alfredo Smith, governador do Estado de Nova-York, homem na força da vida, energico, arrojado, eloquente, politico de ideias claras e de decisões rapidas. Houve logo quem, para lhe criar um ambiente hostil, dissesse que, sendo ele catolico praticante, a sua candidatura, na hipotese de triunfar, colocaria o povo americano na dependencia de Roma. Como o caso era novo, a imprensa ocupou-se dele, discutindo-o em todos os tons. Houve até quem preguntasse:

—Pode um catolico aspirar á suprema magistratura dos Estados Unidos?

Como não podia deixar de ser, a reposta foi afirmativa. No entanto, contra o sr. Alfredo Smith persistiam certas duvidas e suspeitas, que os seus adversarios exploravam com habilidade.

Para as cortar cerces, publicou, no *Atlantic Monthly*, uma declaração que é uma verdadeira profissão de fé. Ei-la:

—«CREIO em Deus segundo a fé e o culto da Igreja Romana. Não reconheço qualquer poder ás instituições da minha Igreja que lhes permita intervir na pratica da Constituição dos Estados Unidos ou na execução das leis do pais;

—CREIO na liberdade de consciencia absoluta para todos os homens e na igualdade de todas as Igrejas, de todas as seitas, de todas as crenças perante a lei — como sendo o exercicio dum direito e não a concessão dum favor;

—CREIO na separação absoluta das Igrejas e do Estado e na strita aplicação dos preceitos da Constituição, que proibe ao Congresso fazer uma lei para impôr uma religião ou impedir o seu livre exercicio;

—CREIO que nenhum tribunal, seja de que Igreja fôr, tem o poder de impôr, pela força, uma lei ao pais, cabendo-lhe somente a faculdade de estabelecer o estatuto dos seus fieis, dentro da sua propria comunidade;

—CREIO que a escola publica é um dos pilares da liberdade americana. E direito no direito, que compete a cada pai, de determinar se o seu filho ha de frequentar uma escola publica ou uma escola religiosa, patrocinada pelos da sua crença;

—CREIO no principio da não intervenção deste pais na vida interna dos outros povos e que devemos lutar ardentemente contra qualquer violencia deste genero, por mais autoridade que tenha quem a advogue;

—E CREIO na fraternidade dos homens, sob o patrocinio comum de Deus».

Este documento, de tão nobre inspiração, merece ser lido e meditado entre nós, onde os homens nascem dispostos a trocar os principios pelas conveniencias, as crenças por interesses passageiros.

O sr. Alfredo Smith, para se apresentar ao sufragio dos seus concidadãos, não retocou o seu retrato, a fim de seduzir os inexperientes, pois se limitou a condensar e a avivar os traços essenciais do seu caracter de catolico e cidadão americano.

Vencedor ou vencido, permanecerá fiel ao respeito que deve aos outros e a si proprio...

OS ultimos decretos do ministerio da Agricultura, sobre padarias, não agradaram inteiramente aos interessados—o que os levou a apresentar a quem de direito algumas reclamações.

Estas dizem respeito á taxa de 500$00 que são obrigadas a pagar as padarias cuja licença de manipulação exceder os ultimos dois anos; á higiene dos estabelecimentos; á acidez e humidade do pão.

Parece-nos que o sr. ministro da Agricultura não se escusará a limar as disposições dos seus dois decretos, de modo a torna-los, em harmonia com o seu espirito, de mais facil e justa execução.

Não temos por costume levantar alardes injustificados, mas desta vez ficariamos de mal com a nossa consciencia, se nos conservassemos em silencio.

O sr. ministro da Agricultura é um homem cheio de boa vontade, que tem junto de si, como auxiliares, pessoas de muita competencia, sendo de prever, portanto, que prestem toda a atenção aos reclamantes.

* * *

NA proxima quarta-feira, pelas 22 horas, realiza, nos Paços do Concelho, uma conferencia, sobre o abastecimento das aguas á cidade, o sr. Quirino da Fonseca. O assunto é da maior actualidade, e o conferente vai trata-lo de maneira a avivar-lhe a importancia, se isso é possivel.

O sr. Carlos Pereira afirmou, na Sociedade de Geografia, que Lisboa, na hipotese execranda dum vasto incendio "intra-muros", se veria em palpos de aranha para o extinguir, por falta de agua.

Para grandes males, grandes remedios.

A população da cidade dará o seu apoio a quem, com maior denodo, nos livrar de situação tão incomoda como é a actual. O verão está á porta e a estiagem pode ser demorada. Como vencerá Lisboa a nova provação que a espera?

* * *

«LA Revue Internationale des Tabacs", do mês passado, publicou um artigo notavel de Manuel Burnay, sobre a questão dos Tabacos em Portugal. Defende, principalmente, a necessidade de se promover uma maior colaboração dos tecnicos nesta industria, a fim de se completar o excelente pessoal que nela trabalha. Manifesta-se contrario á constituição de grupos financeiros, tendo em vista interesses que, muitas vezes, colidem com os nacionais.

* * *

NA proxima quinta-feira, pelas 21 horas e meia, realiza-se, no Teatro de S. Carlos, em espectaculo unico, a primeira audição, entre nós, do "Oratorio de S. Francisco„, pelo padre Hartmann, cantado por cento e vinte vozes e acompanhado por uma orquestra de setenta e cinco professores. Dirigiu os ensaios o maestro Codovilla, que tem sido incançavel, no apuramento dos córos, para obter um conjunto admiravel. Os bilhetes encontram-se á venda na bilheteira do Teatro de S. Carlos.

Marmores

Uma representação

Foi no sabado entregue no respectivo ministerio a representação do teor seguinte:

Ex.mo Sr. ministro do Comercio e Comunicações.

Na intenção louvavel de publicar-se o mais perfeito possivel, introduzindo-se-lhe os melhoramentos que a pratica e a razão aconselhem, acaba de vir á publicidade um projectado decreto referente á utilisação e exploração das pedreiras.

O sinatario teve a honra de, ao mesmo tempo que contribuia para o abastecimento do mercado nacional, ser um dos poucos iniciadores, no seu país, da industria da exportação de marmores e de com a sua actividade e capitais, estar fazendo, desde ha anos, a lavra de pedreiras em diferentes pontos de Portugal.

A exploração tem sido levada a cabo pelo sinatário e outros com os processos tradicionais e com recursos modestos, sem de forma alguma, se compadecerem com os vagos planos, mecanismos e instalações a que se refere o decreto, podendo dizer-se que se a industria referida não é florescente em Portugal tem, no entanto, progredido e vai a caminho de grande desenvolvimento.

Só no concelho de Vila Viçosa, além do requerente, muitos industriais ha, como os srs. Gregorio Lima, Tomé Corredoura, José Corta Bicos, José Maria Simões, Antonio Pedreiro, João das Dores Falcato, Viuva Mariano, Manuel Erancisco Janota e outros que na exploração empregam muitas dezenas de operarios.

Têm os seus contratos com os donos dos terrenos, vivendo da industria da exploração das pedreiras e contribuindo com a sua quota parte para o progresso economico do seu país.

* * *

Para acautelar os interesses de todos, tem o signatario a honra de vir modesta e respeitosamente ponderar a V. Ex.ª quão justo e oportuno seria que os direitos adquiridos se assegurassem insofismavelmente porque são honestos e sagrados.

Para isso bastaria:

Que ao art. 1.º do decreto se fizesse o adicionamento «sem prejuizo de quaisquer interessados que já estejam a explorar as ditas pedreiras e com dispensa para os mesmos das exigencias deste decreto quanto a planos, maquinismos e instalações»;

Que ao art. 2.º e n.º 4 do art. 4.º se adicionasse, em seguida á palavra *conta* «ou de outrem com o seu consentimento»;

Que ao n.º 6.º do mesmo art. 4.º se adicionasse em seguida á palavra *lavra* «por sua conta ou de outrem com o seu consentimento»;

Que fosse triplicado o praso do art. 5.º.

E como complemento:

Que, por não existir hoje o Tribunal a que se refere o n.º 2 do art. 7.º, se determinasse que o recurso competente seria interposto para o Supremo Tribunal de Justiça.

* * *

Estas são as modificações de mais instante necessidade, a par das que fossem sugeridas pelo douto conhecimento de V. Ex.ª e das estações competentes, de maneira a nao deixar perdurar qualquer lacuna ou deficiencia, as quais, traindo o fim que o decreto teve em vista, possam, porventura, servir implicitamente interesses que, sendo reprovaveis, não devam ser dignos da protecção da lei.

O signatario tem a intima certesa de que as intenções de V. Ex.ª são apenas assegurar o interesse publico, desenvolver a industria nacional e cercar a execução dos serviços das pedreiras de garantias para os proprietarios dos terrenos, dos industriais e dos operarios, mas teme que essas louvaveis intenções sejam aniquiladas por outrem que possa encontrar no projectado diploma legal caminhos apropriados por onde se escapem ancias reservadas de dominio injustificado.

O signatarario e os outros industriais tem enriquecido a produção nacional, muitas vezes á custa de pesados sacrificios e sempre sem qualquer auxilio do Estado e agora assalta-os um mau prossagio (e não pode dizer-se que ele não seja justificavel) ao defrontarem-se com os artigos 2.º, 3.º e 4.º do decreto.

Estes encontram-se vagamente redigidos e com direitos consignados por forma tão imprecisa que a todos os industriais aflui a duvida de que os seus esforços duma vida inteira possam resultar inteiramente nulos para dar acesso desbravado a outros que provas praticas nenhumas ainda prestarem e a quem se exige apenas, como garantia, *a apresentação de planos e descrição de maquinismos e instalações.*

* * *

O decreto projectado dá completa liberdade a terceiros na apresentação dos planos e descrição de maquinismos e instalações, mas não cura de saber se tais planos são ou não exequiveis e ao mesmo tempo *obriga* os proprietarios a executarem os trabalhos *nas condições dêsses planos que bem pode acontecer serem uma fantasia propositada e impraticavel.*

Isto, senhor Ministro, é colocar o proprietario num circulo de ferro e, porventura, afastar concorrentes mais praticos e com um engenho menos quimerico.

* * *

O receio do sinatário não é um produto da sua imaginação.

Ainda não é lei o decreto projectado por V. Ex.ª e, contudo, já em 24 do corrente, na herdade do Barrinho, no concelho de Vila Viçosa, apareceu um senhor engenheiro a medir e demarcar terrenos, sabendo com segurança o sinatário não ter ido ele por mandado dos proprietarios nem dos rendeiros das pedreiras.

O receio avolumou-se ao saber-se que a demarcação que fez, abrange a maioria das pedreiras em exploração.

Será este facto uma simples coincidencia?

Possivel é, mas o facto legitima o receio do sinatário que não duvida apresenta-lo, bem como as considerações acima expostas, ao ponderado e alto critério de V. Ex.ª.

Lisboa, 29 de Abril de 1927.

Antonio Soares de Sousa Baptista

(Segue-se o reconhecimento).

LICORES SCALABITANOS
Não contêm essencias

OS SEGUROS SOCIAIS

2.000 CONTOS

para a luta contra a sifilis e contra a tuberculose

Julgamos conveniente dar publicidade ao comunicado que nos enviou o sr. dr. João Luiz Ricardo, presidente do Conselho de Administração dos Seguros Sociais. Trata-se do ataque ás doenças terriveis da sifilis e da tuberculose:

"Perto de 200 Misericordias e hospitais, correspondendo ao apêlo do Instituto de Seguros Sociais e de Previdencia, oficiaram ao respectivo Conselho de Administração a manifestar-se favoravelmente á organisação e desenvolvimento de postos anti-sifiliticos.

O auxilio oferecido pelo referido Instituto consiste no fornecimento gratuito de medicamentos para os doentes que não tenham os suficientes recursos para os pagar, bem como dos instrumentos indispensaveis para o tratamento. Este auxilio é o principal, porque para o tratamento da sifilis, salvo casos excepcionais, não são necessarias enfermarias, nem hospitalisação, podendo até os doentes, na grande maioria dos casos, continuar no seu trabalho.

Vão, pois, ser organisados ou desenvolvidos mais de 200 postos anti-sifiliticos em todo o país, especialmente na provincia, que é onde os meios de tratamento mais faltam.

O Instituto de Seguros Sociais espera, por esta fórma, não só combater as doenças dermo-sifiliticas, mas, ainda reduzir consideravelmente, por uma fórma indirecta, a expansão da tuberculose e da loucura, visto estar provado que o maior contingente de tuberculosos e de loucos é fornecido pelos sifiliticos.

Combatendo a sifilis, descongestionam-se os manicomios e os sanatorios.

O Conselho de Administração do referido Instituto resolveu, na sua ultima reunião, reforçar a verba destinada á assistencia sanitaria contra as doenças dermo-sifiliticas e solicitar á imprensa que auxilie esta campanha sanitaria, visto que o seu desenvolvimento pavoroso é devido principalmente á ignorancia em que está o publico quanto aos meios de contagio e tratamento da sifilis.

Com este intuito é da maior conveniencia fazer bem sciente o publico do seguinte:

1.º—Que a sifilis está muito mais espalhada do que vulgarmente se imagina.

Pode-se afirmar que não ha concelho algum onde ela não exista, que não será exagerado calcular que um quarto da nossa população está sifilisada. Ha muitissimas pessoas portadoras desta doença, que o ignoram, ou que se supõem atacadas de outras molestias, porque as manifestações sifiliticas são variadissimas e tomam o aspecto de afecções localisadas (garganta, nervos, pele, olhos, ouvidos, intestinos, etc.)

2.º—Em segundo lugar é indispensavel destruir o preconceito vulgar de que a sifilis (sendo um mal venereo) é uma doença imoral e indecente que só ataca, no geral, individuos libertinos e de maus costumes. Não é, portanto, vergonhoso confessá-la e tratá-la.

A maior parte das vezes o seu contágio não se dá pela forma que vulgarmente se atribue ás doenças venereas, mas pela hereditariedade, e pelos utensilios que servem para as refeições e bebidas (copos, colheres, chavenas, garfos, etc).

3.º—E preciso tambem desfazer a opinião corrente de que a sifilis começa logo por manifestações terrificantes. A sifilis é uma doença insidiosa e traiçoeira, que evolue lenta e sobrepticiamente, começando, no geral por manifestações aparentemente insignificantes e inofensivas (pequenas inflamações e feridas, especialmente nas mucosas). Só mais tarde é que os efeitos mais graves começam a fazer-se sentir.

4.º—Que o contágio da sifilis é mais facil de evitar do que o da maioria das doenças contagiosas, visto que não se transmite pelo ar, pela agua, pela pele ou respiração, mas simplesmente pelas mucosas e escoriações. Quem defender profilaticamente as mucosas e não se servir de copos, colheres, chavenas e garfos usados por outrem, evitará o contágio da sifilis, salvo os casos de hereditariedade.

Finalmente, é da maior importancia divulgar que a sifilis é uma doença curavel, quando tratada a tempo e convenientemente, e, pelo menos, os seus efeitos mais perniciosos podem ser inutilizados por um tratamento regular. Felizmente, é das doenças contagiosas para que a sciencia tem descoberto remedios mais eficazes. Em alguns países, como a Dinamarca, e algumas cidades, como Straburgo, quasi que desapareceu a sifilis, devido ao tratamento obrigatorio e medidas rigorosas de higiene. Infelizmente, em Portugal, alastra pavorosamente, porque a população está, no geral, desprevenida quanto aos meios de contágio e manifestações, e ignora os processos de tratamento, ou não tem recursos para o fazer.

Para combater a tuberculose, o Instituto de Seguros Sociais inscreveu, no seu orçamento, cêrca de 2:000 contos destinados aos sanatorios e á Assistencia Nacional aos Tuberculosos„.

PALACE PENSION HOTEL
R. das Taipas, 2 (a S. Pedro de Alcantara)
TRAVESSA DO FALA SÓ n.º 9

Conforto moderno, «chauffage» central, sala de visitas e musica, explendidas casas de banho, capela, luxosos aposentos, salões, para casal e pessoa só, esmerado serviço de cosinha, jantares na esplanada, soberbo panorama sobre a cidade e a 1 minuto dos Restauradores). **Quartos para casal com pe... 60 Esc. diarios.** Desde já se recebem pensionistas, como tam... reservam aposentos. Rogamos a V. Ex.ª se digne visitar a nossa casa. Fala-se francês, inglês, italiano e espanhol. BREVEMENTE TELEFONES NOS ANDARES

O Paraiso das Mulheres
Sensacional romance de BLASCO IBANEZ
TRADUÇÃO DE ACACIO ANTUNES
A viagem dum moderno Guilliver no país de Lilliput A Verdadeira Revolução—genial caricatura do triunfo do feminismo
A tirania das mulheres de calças A timidez das esposas masculinas
1 vol. com linda capa ilustrada, 8$00.
A' venda em todas as Livrarias e na EMPRESA LITERARIA UNIVERSAL—Rua da Era, 17—LISBOA.

Mundanismo

A Caridade

No Casino Internacional

Revestiu extraordinario brilhantismo a tarde de ontem no Grande Casino Internacional do Mont'Estoril, onde se realizou o anunciado «chá dançante» de caridade, cujo produto se destinava á Casa de Trabalho de Santo Antonio do Estoril.

A sala de concertos, bem como a varanda, ofereciam na tarde de ontem um aspecto verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade que ali deram ponto de reunião, entre as quais nos recorda ter visto, em redor das pequenas mesas, as seguintes:

Condessa de Bomfim e filha; condessa de Almoster, viscondessa de S. Tomé, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Alexandrina Moreira de Magalhães, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Alice Pedroso Olimpio e filha, D. Febronia de Abreu Saraiva e filha, D. Virginia Elza de Abreu Franco (Restelo), D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Mariana da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal) e filhas, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz e filhas, D. Laura Amzalack e filha, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria José de Avelar Machado Bravo Borges, D. Alice de Abreu Loureiro, D. Maria Tereza Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto, D. Berta Bandeira de Melo, D. Carolina Ressano Garcia Anahory, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, D. Francisca Palma de Travassos Valdez, D. Elvira Calheiros, D. Maud Cohen Fevereiro, D. Maria Leonor Madureira, D. Judite Caldas de Magalhães, D. Alexandra Caleia de Freitas (Azarugiuha), madame Pedroso Barata e filha, D. Maria Brotas Cardoso Botelho, D. Maria Candida Pereira, D. Antonia de Mendoça (Azambuja), D. Maria Paulina Ribeiro, D. Luiza Maria Salema, D. Maria Barbara Portugal da Cunha e Costa.

D. Lina Anahory Pinto, D. Maria do Nascimento de Melo e Castro, D. Maria José Canas, D. Branca da Silveira e Silva, D. Eponina Valente, D. Maria Herminia Craveiro Lopes de Oliveira, D. Maria Luiza Otolini, D. Maria de Magalhães, D. Adelina Durval, D. Sarah Velez, D. Madalana Arez, D. Maria Luiza Areias, D. Maria do Ceu da Cunha e Costa D. Adelaide da Costa Lopes, D. Berta Leite de Faria, D. Emilia e D. Maria Amelia Simões, D. Roxene Correia da Costa, D. Leonor Vieira, D. Maria Luiza Gerchey, D. Helena Pedroso Caleia, D. Alice Taquenho, Miss Joyce Willie, etc.

No proximo domingo realisar-se-ha no mesmo local outro «chá dançante» de caridade, a favor dr Casa de Trabalho de Cascais, organisado por uma nova comissão de senhoras, cuja nota amanhã daremos.

Audiencia pontificia

Foi recebido em audiencia privada, no dia 29 de abril ultimo, por Sua Santidade, o sr. marquês de Faria, bailio da Ordem do Santo Sepulcro em Portugal.

No Club Brasileiro

Solemnisando o dia da descoberta do Brasil, realisa-se amanhã na elegante séde do Club Brasileiro, á Avenida da Liberdade, um grandioso baile organisado pela direcção, ao qual assistirá o actual encarregado dos Negocios do Brasil em Portugal, bem como o pessoal da embaixada e consulado. Havera um serviço de ceias em pequenas mesas da Garrett.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante aos dois primeiros espectaculos da brilhante companhia de «feeries» da ilustre artista argentina Esperança Iris:

Madame Lafayette de Carvalho e Silva, viscondessa de Silvares, madame Magalhães Calvet, baronesa de Santa Comba Dão, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Berta Ortigão Ramos, D. Emilia Homem Machado Mendes de Almeida, D. Maria da Conceição Homem Machado de Sampaio e Melo, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Veras Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Henriqueta Garcia da Silva (S. Joaquim), D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Antonia Ferreira Pinto, D. Antonio Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Laura Saraiva Lima, D. Sofia Laxman Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Carolina Correia de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Hortense Roquete Casanovas, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Maria Leveque Castelo Lopes, D. Ana Pombo e filha, D. Maria Candida Pereira, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Laura Machado Vieira, D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, madame João Aranha, D. Maria Teresa Brandão de Meneses, madame Jaime de Sousa, mesdemoiselles Sousa, Silva e Estefania Guedes, etc.

Ao espectaculo assistiu tambem a actriz D. Lina Demoel.

Rouparia Moderna
de Sousa, Loural, Ltd.ª
Artigos para senhora. Artigos para homem. Importação directa. Sempre novidades. Secção de luvaria.
271—Rua do Ouro—275
TELEPH. N. 2731

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 6

LICORES SCALABITANOS
Fabrico de technicos franceses

PAGINA DESPORTIVA

O "Vitoria„ e o "Bemfica„

bateram, respectivamente, o "Sporting„ e o Carcavelinhos„

por 1 a 0 e por 5 a 0

para o campeonato

de "foot-ball„

Quartos de final

Apurados ontem: **Vitoria** (campeão de Lisboa) e **S. L. Bemfica,** que irão ás meias finais.

A apurar amanhã: **Imperio-Barreirense,** e **Belenenses-Maritimo** (campeão de Portugal).

Meias finais

Vitoria com o vencedor do jogo **Imperio-Barreirense.**
Bemfica com o vencedor do jogo **Belenenses-Maritimo.**

Final — ?-?

O campeonato nacional de foot-ball entrou ontem na sua fase culminante. Ao torneio de classificação, que é a parte primeira do campeonato nacional, seguiu-se a Competição de Honra — função esta do torneio a que os ingleses, com mais propriedade, chama a competição propriamente dita.

Convém relembrar essas «étapes», porque os jogos do Campeonato de Portugal, pelas exigencias dos campeonatos regionais, tem-se realizado de mês a mês — e isso fez esquecer os resultados da «étape» anterior.

No primeiro domingo da Competição de Honra, nos 14 jogos, tivémos, por assim dizer, os melhores clubs de Lisboa e Porto — contra os melhores clubs dos outros países.

A prova foi concludente. Para os oitavos da final ficaram, por assim dizer, apurados os clubs das duas capitais — do foot-ball continental. E nos oitavos da final — tivémos a supremacia do foot-ball lisbonense. Os quatro melhores clubs do Porto fôram batidos — e o Bemfica e o Sporting, no mesmo dia, eliminaram os outros dois clubs da provincia que, favorecidos pelo sorteio, conseguiram chegar a essa altura.

Deste modo, os quartos de final, que é a primeira «étape» de maior responsabilidade, reuniu apenas clubs de Lisboa — e o campeão da Madeira, *isento* até agora.

Os dois primeiros jogos efectuaram-se ontem. O Vitoria, campeão de Lisboa, eliminou o Sporting pela diferença minima, 1-0. E o Bemfica alcançou a entrada na meia final, batendo duramente o Carcavelinhos por 5-0!

Amanhã, no Estadio, realizam-se os dois jogos restantes. Imperio-Barreirense e Maritimo-Belenenses — este ultimo que é, até certo ponto, uma *réprise* da final do ano passado, jogada no Porto, em termos sensacionais...

* * *

Os resultados praticos da nova formula em que assenta o Campeonato de Portugal pódem já ser assinalados.

A partir dos quartos da final, só Lisboa existe — e um representante das ilhas.

Basta isto para condenar o novo sistema? Em nossa opinião ele só o valorisa — por maior rigor desportivo. O objectivo do campeonato — eleger o campeão — é agora atingido mais facilmnte. E dá-se a Cesar aquilo que a ele pertence...

Que admira que seis ou sete clubs da capital cheguem aos quartos de final — se é em Lisboa onde melhor se pratica o foot-ball, onde a densidade footballstica é maior e onde ha melhores *teams?*

Em toda a provincia, no momento presente, e foi quasi sempre assim, ha um unico club de classe identica á dos clubs da Divisão de Honra de Lisboa — é o F. C. do Porto. E a superioridade de campeão do norte sobre os restantes clubs do seu campeonato é tão evidente que, ha uns 10 anos seguidos, ele conserva inatacavel o titulo de campeão do Porto.

Deste modo, sempre que o campeonato se disputa pelo sistema de eliminatorias e de inscrição a todos os clubs, a *classe* ha de falar...

E' um facto averiguado que nos campeonatos em *pyrale de* longa duração, que a *fórma* dos *teams*, no termo do torneio está um pouco na razão inversa da classificação obtida.

E se este facto não se tem verificado sempre — em alguns anos o decaimento de *fórma* do *leader* lisbonense foi flagrantissimo — é porque, dessas vezes, os outros *teams* não sofreram menos com a aspereza da prova — e da luta.

O campeonato actual tem uma grande vantagem: Não podendo colocar todos um pé de igualdade — coloca, porém, todos em luta pelo titulo. E foi sempre na luta que os melhores se afirmaram.

Os oitavos de final — fôram assim. As três *étapes* seguintes se hão-de encarregar de dizer o resto...

* * *

Vitoria-Sporting: — O primeiro jogo colocou o campeão de Lisboa á beira do grave insucesso. E' que, com um pouco de *chance*, o que aliás não seria justo, o Sporting teria ontem eliminado o seu adversario, campeão de Lisboa. Mas não seria justo, repetimos. O Sporting não foi superior. O Vitoria é que se inferiorisou de tal modo, que não seria ontem dificil pôr um ponto na sua marcha triunfal... Jogaram um primeiro tempo desastradamente, destrambelhadamente.

E no segundo, não conseguirm reabilitar-se. Conquistaram apenas o resultado, aos 15 minutos, num lance de felicidade, em que estreitamente colaborou o médio direito do Sporting—colocando a bola nos pés de Cambalacho a cinco ou seis metros da réde. O «goal» da vitoria foi assim um pouco obra do adversario...

Em conjunto, jogou-se mal — e por vezes com muita aspereza. O Sporting, com o seu onze que é uma manta de retalhos, pelo contraste dos valores individuais, conseguiu no primeiro tempo impôr o seu jogo.

Com maior propriedade diremos que, pela rapidez que forçou o adversario, não permitiu que este fizese o *seu jogo*. O Vitoria destroçou diante dum adversario inferior — apenas mais rapido e mais combativo. Na segunda metade, não parecia o mesmo, mas sem chegar a comandar a partida de principio ao fim.

O Vitoria parece, realmente, *muito jogado* — como se diz na giria dos footbalistas. Os dois ultimos jogos, que lhe vimos fazer, deixaram-nos esta impressão. E isso póde, talvez, verificar-se na menor rapidez de execução dos avançados — que parecem formar agora a porção menos valiosa do grupo. E no inicio da epoca sucedeu o contrario...

O Sporting — fez um bom resultado. E um bom jogo — jogando mal... Cipriano — podia ter, talvez, evitado, ou tentado evitado o unico «goal» que sofreu. Jorge Vieira fez uma partida admiravel, com lances de pouca exteriorisação mas de grande merecimento.

E é o que ha a anotar no *team*.

* * *

Bemfica-Carcavelinhos: — Os jogos destes dois *teams* no campeonato deste ano tiveram sempre uma larga historia — de protestos, de discussões, de incidentes.

Pois ontem, as coisas passaram-se de modo diverso.

A historia é curta — a historia dum resultado surpreendente — 5-0, eis tudo. Não se compreende muito bem. Mas foi assim, sem dificuldade maior... E o resultado está certo, certissimo. Não, quanto ao valor que, sobre o papel, atribuimos aos dois grupos, mas certo, quanto ao trabalho dos dois grupos na tarde de ontem.

Na primeira parte, o Bemfica fez três *goals*. Fez logo o resultado. Na segunda jogou sem preocupações. Melhorou, naturalmente. Trabalho mais apreciavel, com momentos agradaveis.

O Carcavelinhos era o favorito. Entrou no campo em vencedor, mas a breve trecho perdeu a partida — sem possibilidade de se refazer.

A primeira bola, dum «shoot» de longe e pelo ar, que Guimarães segurou com as duas mãos, para a deixar cair para dentro das rêdes, quando se pressentiu carregado, não teve influencia na marcha da partida. Mas a segunda, quasi seguida da terceira, decidiu da contenda.

Na segunda metade, o Bemfica comandou o jogo — jogando no terreno do adversario.

O Bemfica fez uma excelente partida. Os seus avançados procuram sistematicamente o caminho da rêde, apontando com desusada frequencia, a meio do terreno, *galopando* sem grande brilho, em *raids* sucessivos, afinal como convém — para se lançar depressa ao *goal*. A's vezes, com uma defeza experimentada sossobra-se; nada resulta. Ontem, porém, o resultado diz tudo... E inda houve outra bola anulada... Jorge Tavares pareceu voltar ás suas grandes tardes.

Do Carcavelinhos está dito tudo — desde que a sua linha avançada perdeu aquele empreendimento que a celebrisou. E, vamos lá, desde que os adversarios se adaptaram ao trabalho de destruir o *valsa* da *triplette* alcantarense...

* * *

O Vitoria, na meia final encontrará o vencedor do jogo de amanhã: Imperio-Barreirense.

E o Bemfica na meia final defrontará o vencedor do jogo Belenenses-Maritimo, de amanhã tambem.

CAND.

NO COLISEU DOS RECREIOS

MERCEDES CAPSIR

canta hoje pela ultima vez

"O BARBEIRO DE SEVILHA„

A canção "Ay! ay! ay!„ e outras canções espanholas na lição ao piano

Devido ao extraordinario sucesso obtido ante-ontem no Coliseu dos Recreios pela opera de Rossini, "O Barbeiro de Sevilha„ em que a grande cantora Mercedes Capsir atingiu o mais alto grau de expressão lirica, arrebatando todo o publico, volta hoje a cantar-se ali aquela deliciosa obra musical, em recita extraordinaria e com o mesmo assombroso desempenho.

A diva inegualavel, que amanhã se despede do publico português, cantará na celebre lição ao piano varias canções espanholas e a suave canção creòla "Ay! ay! ay!„ que faz parte do reportorio de concerto das maiores celebridades, tendo sido cantada em Lisboa pelos grandes tenores Tito Schippa e Fleta.

Amanhã termina a presente temporada lirica, fazendo Mercedes Capsir a sua despedida, em festa artistica e com um programa de grande sensação.

POLICLINICA DO RATO
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Rulval Saavedra — 17 horas — Pulmões pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

O *Diario de Lisboa* encontra-se á venda, todas as noites, nas estações do Estoril e Monte Estoril.

Vidraria e Louças
Casa Marinha Grande
Telefone 1998 N.

Vende pelo preço de fabricas, serviços e artigos dispersos de porcelana, faiança, cristal, esmalte, ferro, zinco e aluminio

1.º predio Av. Almirante Reis (Ao Intendente)

NOVIDADE LITERARIA

THOMAR — Santa Iria
por *VIEIRA GUIMARÃES*
Notavel monografia
1 vol. de 320 pag. em magnifico papel e contendo 41 gravuras — PREÇO 25$00
A' venda em todas as livrarias
DEPOSITO
LIVRARIA COELHO
27, RUA DO MUNDO, 29

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359.

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

Doenças nervosas
G. HIDROTERAPICO—duas salas duches, C. Duque, 20. C. Gloria, 37, aberto das 8 ás 13, Telef. N. 4457.

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente de Clinica Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa
Doenças das senhoras—Clinica geral
Consultas das 16 ás 18 horas
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. C. 2516

A Cidade

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

Chá das cinco

O elogio da montanha

Em frente da janela do meu quarto, neste fim de abril tépido e florido, vejo ao longe a serra ainda coberta de neve.

Levantei-me hoje ao nascer do sol, quando os montes se vestiam ainda dum tom violeta e os galos despediam no azul uma nota vibrante de alvorada.

Muito cedinho, começa logo a vida no campo. E em abril semeiam-se as hortas e plantam-se os meloais—que durante o verão perfumam a nossa sala de jantar.

Esta manhã, quando o sol doirou a torre da Igreja, ia já um grande murmurio de vida por toda a povoação.

O vento norte trazia da serra um ar fino, que cheirava a todos os perfumes bons que encontrou pelo caminho.

A montanha, com a sua touca de neve, sorria á primeira luz da manhã.

Adoro estes montes, cuja fisionomia os meus olhos guardam religiosamente e que até ha poucos anos eram para mim os limites do mundo, a grande muralha da China para além da qual ficava o Mar Tenebroso da minha infancia.

Sinto que a minha alma se formou á imagem e semelhança destes montes e que os meus olhos se rasgaram para vêr mais longe, do alto da montanha.

Um dia, cheguei junto do mar e senti tambem a atração da imensidade azul. Embarquei. Percorri longamente ilhas e continentes. Acostumei os meus olhos, que nasceram na montanha, á dôce embriaguês do azul marinho. Mas do meu peito não se apartava nunca a saudade da montanha. Quero-lhe no verão com um amôr de filho... Quero-lhe com um amor de neto no inverno, quando a montanha tem a cabeça coberta de cabelos brancos—como minha avó quando morreu...

Norberto Lopes.

Tapetes de Beiriz
Impõe-se pela sua apresentação, preço e procedencia grande sortido em lindos desenhos no deposito da Rua Ivens, 30. Telefone 4194 C.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	95$00
s|Madrid	—	3$47
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$72
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$83
s|Italia	—	1$03
s|Brasil	—	2$32
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$21
s|Austria	—	2$76
s|Berlim	—	4$61
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	664$00
» Externas 1.ª serie	718$00
Acções do Banco de Portugal	705$00
» do Banco Lisboa & Açores	457$00
» da Companhia de Seguros Sagres	559$00
» da Companhia de Fosforos	121$00
» da Companhia dos Tabacos	1.120$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Consultorio ou escritorio
Aluga-se, janela para o Chiado. Rua Nova da Trindade, 9, 2.º

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Cabroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

O 1.º DE MAIO

O que foi

O DIA DOS OPERARIOS

e o que disse

Ramada Curto

O Primeiro de Maio — a data dos trabalhadores, o dia das jornadas operarias — passou quasi despercebido em Lisboa.

Vai longe o tempo do Primeiro de Maio ruidoso, e do Primeiro de Maio idealista.

Este, era feito em cortejos sociais, paradas de força, figuras graves do Socialismo — o maximo das aspirações antigas, — alguns prestigios pessoais, carros triunfais, muito povo, muita convicção nas associações, festejos na *Voz do Operario*, discursos, musica, inauguração de retratos — fé no periodo inicial. O Primeiro de Maio ruidoso punha a policia de prevenção, e raras vezes dava de si. Os governos exploravam os acontecimentos, mas no outro dia tudo voltava á tranquilidade.

Hoje — o Primeiro de Maio vai um pouco perdido. Porquê? Não nos cumpre aqui tentar explicar. Serão as condições politicas que impedem as manifestações publicas? Será o ambiente operario que perdeu o idealismo? Serão as divisões da massa trabalhadora que lhe levou o sentido da actividade e da unidade demonstrativa de força?

* * *

O comicio! Antigamente o comicio operario era qualquer coisa de grande. O que se dizia, ouvia-o o proprio governo no Terreiro do Paço. Ontem, o comicio foi na *Voz do Operario* — instituição nobre de tradições, prestigio e renome —, e foi promovido por 15 sindicatos, que se encontram afastados da C. G. T.. A concorrencia — regular. A compostura explendida, e a elevação dos discursos, todos breves, muito sintomatica de um estado de espirito novo nas camadas trabalhadoras. Presidiu o sr. Domingos Gonçalves, secretariado pelos srs. Antonio Monteiro e Marinho Barata. Oradores: o sr. Antonio Monteiro que criticou o facto de o orgão operario aconselhar a não se festejar o Primeiro de Maio; Julio de Matos, José de Sousa e José Machado, que puzeram em relevo a crise de trabalho, em todas as classes, e que dá aspectos tremendos á vida dos trabalhadores.

As moções aprovadas, tinham as seguintes conclusões:

—Pedir ao governo subsidio para operarios desempregados; pedir ao governo a revogação do decreto que acabou com o direito á greve; saudar o povo chinês em luta pela sua independencia social, e saudar o Congresso Internacional pró-unidade do proletatario.

O comicio durou só uma hora...

* * *

Houve algumas sessões de propaganda em duas ou três colectividades associativas. Tiveram pouco relevo. Na Associação dos Manipuladores de Pão houve uma conferencia do chefe socialista, sr. dr Ramada Curto. Reproduzamos algumas das suas afirmações, e é tudo o que sobresai do dia grande do Primeiro de Maio:

—O advento da classe burgueza ao poder só foi possivel porque, enquanto a nobreza exigia todas as condições de dominio economico e intelectual, a burguezia, que já era rica, era tambem a mais culta e a mais apetrechada para o triunfo.

—O numero só por si não dá a vitoria. Se fôsse assim, ha muito que o proletariado mandava na terra. Um predio para se levantar não precisa apenas de carregadores, trolhas, materiais e andaimes: exige um mestre de obras e um arquitecto. Em Portugal o operariado reflecte o estado de atraso da Nação. As classes dirigentes do nosso país são, lamentavelmente, inferiores ás de fóra.

—Não tenho por costume lisongiar os auditorios. A fraqueza da classe operaria deriva do estado geral da Nação. E desta deriva a sua ignorancia, a sua incultura.

—Os trabalhadores portugueses não podem esperar nada do Estado! No país — em Lisboa — existem ainda antros como o Casal Ventoso, a Alfama, a Casalheira. O trabalhador tem que preparar, por si, suprir a inercia do Estado, pelo proprio esforço, educando-se, disciplinando-se, associando-se em cooperativas de produção e consumo.

—A organização operaria segundo até agora tem as suas provas dadas! Destruiu-se o que havia de bom, e não se criou nada que o substituisse. A miseria alastra no proletariado.

O sr. Ramada Curto faz o elogio do esforço cooperativista de algumas associações do Porto, Moreira da Maia, das cooperativas dos catraeiros, tragateiros e *chauffeurs* de Lisboa.

—Exemplos a aproveitar: E' preciso não pensar em Internacionais, que é coisa que o povo trabalhador português não sabe o que é — e pensar na sua situação economica. A obra a fazer é de apostolos; não é de energumenos.

—A emancipação dos trabalhadores tem de ser obra dos proprios trabalhadores. Eu não tenho que pedir licença aos idiotas ou aos mal intencionados para me considerar trabalhador, e trabalhar a favor da sua causa. A obra que se exige, póde ser obscura e lenta, mas é uma obra de educação e redempção que não se faz apenas por declamações truculentas, mas pela acção ordenada dos apostolos!

* * *

Os catraeiros, em numero de duas centenas, festejaram o Primeiro de Maio num banquete fóra de Lisboa. Festa sincera, popular, na qual estes operarios do mar celebraram o 7.º aniversario da sua Associação. Presidiu o sr. Alfredo Pinto, funcionario superior da Previdencia Social.

Assistiram o sr. Barros Lima, inspector da Emigração, e outras personalidades. O presidente acentuou o esforço grande dos catraeiros, que, á sua custa, possuem hoje 17 gazolinas, 3 vapores, distribuem por ano 90 contos em assistencia e têm um capital cooperativista superior a 1.000 contos. O presidente da Cooperativa assinalou o esforço da sua colectividade. Uma festa simpatica, exemplar, a que temos pena de dar tão pouco relevo.

* * *

Os simpaticos Vendedores de Jornais celebraram tambem o Primeiro de Maio com uma sessão solene a que presidiu o sr. Raul Marques, e se descerrou o retrato do falecido socio José Maria Pinho. Usaram da palavra os srs. Alfredo Pereira, Manuel Marques da Silva, Dias Franco, João Fria, Carlos Marques e Francisco Maria Cruz.

* * *

Em Carnide, tambem para festejar o aniversario com base no 1.º de Maio, realizou-se uma sessão na Cooperativa local, a que presidiu o sr. dr. Reis Santos, e onde falaram, além deste apostolo do cooperativismo, os srs. Alfredo Franco e José de Almeida. Teve um caracter social do melhor e do mais significativo.

NO TEATRO POLITEAMA

POR amadores

foi á scena

a revista "Soma e segue..."

A segunda representação da revista «Soma e segue...», original dos espirituosos escritores Acacio de Paiva e Chagas Roquete e musicado pelo inspirado maestro Filipe Duarte, marcou um novo exito para os distintos amadores que a interpretaram em recita de caridade.

A vasta sala do Politema encheu-se, pela segunda vez, duma assistencia brilhantissima em que se viam os melhores nomes portugueses e brancas cabeças que só a alegria de ver aplaudidos os filhos e os netos desloca dos cantos senhoriais em que se refugiam.

«Soma e Segue...» tem graça, a graça delicada e espirituosa que anda arredada das revistas que óra se escrevem, e as gentis amadoras, e amadores, imprimiram-lhe uma distinção que a valorisa e realça.

O primeiro quadro não é original, mas aceita-se como prologo despretencioso em que D. Maria José de Barros Belmarço, das melhores interpretes da revista, Luís da Gama, um amador com «alternativa» muitas vezes confirmada, e Eduardo Brazão, lançam a representação do «Soma e Segue...».

Seguem-se, em sóma admiravel, deliciosos numeros com colaboração duma ranchada de petizes de que é *estrela* uma nétinha de Luís da Gama. Destes, se destacam o das *Bichas* e *Pucarinhos* e o dos *Guardas*, gentilmente chefiado pela menina Laura Pais Borges, que depois sarge envelhecida no *Capelo*.

E termina o primeiro acto com um autentico *Fado* que D. Maria Sofia Pedreira Dart Costa canta dum camarote com notavel rigorismo e secundada por D. José de Siqueira (S. Martinho).

Os quadros de comedia denunciam o espirito observador de Chagas Roquete, e oferecem oportunidade para a graça expontanea de D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda; terminando por um *jazz-band* modernista, ao som de que bailam dois *pollos-Citröen* e D. Laura de Abreu Reis Ferreira, elementos de vanguarda do belo elenco de amadores, e ainda por uma quadrilha burgueza.

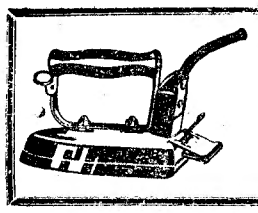
Merece menção especial o soneto *Alma minha*, musicado por Filipe Duarte e com a original intervenção de graciosas andorinhas que sublinham um delicado dueto.

Devemos ainda destacar o nome de D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, *vedette* da revista de que são distintas colaboradoras: D. Raquel Pais Borges, D. Natalia Cohen Zagury, D. Maria Carlota de Sommer Viana, D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Carolina Norton de Semmer Alzira, D. Maria Helena de Noronha (Vagos), D. Maria Luz da Gama, D. Maria Pimentel Pinto de Vasconcelos, D. Berta Cambon *mademoiselle* Alexandre Bastos.

Ao elenco de amadores, de que fez parte o nosso inquieto colega Josuah Benoliel, já nos referimos com elogio noutra secção.

P.

Pastelaria Rendez-Vous du Parc do Estoril
de Domingos Augusto da Silva
ESPECIALIDADE em bolos d'ovos e bolos sêcos
ESMERADO serviço em fabricação de bolos em todas as qualidades
FIVE Ò CLOCK-TEA
Telef. E. 130 ESTORIL


PARA ELECTRICIDADE
Cada 60$00
GARANTIA 2 ANOS
R. Santa Justa, 87

A Cidade

Hotel de France
Recebe comensaes a 300$00 esc.
Diarias a partir de 20$00 esc.
Almoços avulso 8$00 esc.
Cosinha á portuguesa e á francesa
Optimo tratamento
Travessa dos Remolares, 46-48

A CORRIDA DE ONTEM

UMA alternativa

que evoca uma epoca tauromaquica

Aqueles dois rapazes que ontem receberam alternativa no Campo Pequeno, marcando uma nova epoca do toureio nacional, evocaram-me outra epoca representada por aqueles dois homens que, ante um valente do seu tempo—Manuel dos Santos—, pediram venia para os novos.

"Teodoro e Cadete„! Dois nomes que, unidos como se fôra um só homem, se completavam e foram a parelha preferida dum tempo proximo, que já parece longiquo. Bandarilhavam cada um pelo seu lado e se o primeiro era duro peão de cavaleiro, era o segundo agil e elegante e tinha suas "martingalas„ como o "sesgo„, em que era uzeiro, com gaudio das gentes.

As festas do primeiro, da terra dos toureiros, arrastavam todo o Ribatejo. As do segundo, duma familia de toureiros, despovoavam meia Lisboa, e entre Arroios e Estefania não ficava viv'alma. Estreavam-se chapeus largos da leziria para a festa do Teodoro e saiam das gavetas os melhores chailes varinos para a tarde do Cadete. E, com tão portugueses paramentos, eram dias grandes os pingues beneficios, em que não faltavam as prendas ricas dos incondicionais.

Naquelas tardes primavam os sotas na dianteira da calçada dos Anjos e do Arco do Cego a Entre-Campos estalejavam os chicotes nas mulas dos "americanos„, a par da rubra "Luzitana„ que dava os retratos dos festejados nos bilhetes, com direito a brinde no "Gato Preto„.

Parece ter sido ontem, e foi ha tanto tempo que um já abdica nos filhos e outro, cujo filho já deixou de ser toureiro, tem brancos os cabelos que cobriu de negra "montéra„, com graça sem igual!

Os Teodoros, o Rafael e o Francisco, que ontem se vestiram de "luces„ e que eu comecei animando com os fatos das "faena campéras„, tiveram uma alternativa precurssora de muitas tardes gloriosas de que fui profeta, justo e simpatisante.

José Casimiro, excelentemente montado, e Ricardo Teixeira, mais modestamente, tiveram uma bela tarde em que os melhores aplausos foram, naturalmente, para o de Viseu, sem que o Elmino deixasse de os ouvir, porque o sol quando nasce é para todos.

Não tiveram os touros do sr. Francisco da Silva as caracteristicas que valarizavam as camadas de ha meia duzia de anos, mas alguns se deixaram tourear e de outros se podia ter tirado mais partido, como seja ao primeiro do "espada„. Este lanceou com certa arte e bandarilhou com alguma fortuna, sem que o mesmo se possa dizer com a "muleta„.

De Custodio a Mesquita, passando pelo veterano "Angelillo„ e pelo gôrdo Machado, houve um peão que, mais uma uma vez, nos deu ideia do que devem ter sido os "capinhas„ que não alcançámos no Campo de Santana. Tomé representa, para nós, o classico "capinha„ nacional.

Os dois grupos de forcados pegaram com graça, quasi com arte, se naquilo pode haver arte.

E mais nada, porque ha dias em que o espirito se inunda de tal resignação que até me apetece declarar o expontaneo arrependimento pelo que na ultima corrida escrevi de Alfredo dos Santos, que só depois soube convalescente duma colhida.—**El Terrible Pérez**

EVOCAÇÕES...

A Grecia

ARTISTICA E POLITICA

e o que disse

Costas Nearchos

Costas Nearchos é um diplomata moderno. Conversa sem esforço. Não ha uma pregunta a que não responda. A sua carreira, como a sua conversa, foi rapida e brilhante. Iniciou-se no jornalismo—a mais solida escola da diplomacia, e ainda hoje não a abandonou. Quando o fomos surpreender, para a entrevista, estava escrevendo, em caracteres gregos, um artigo sobre o ultimo livro da condessa de Noailles—francamente mau.

Costas Nearchos é, como todos os gregos, subtil, logico e penetrante. As qualidades tradicionais da raça mantêm-se, através da sua inteligencia, que conhece os grandes panoramas da Europa. Paris deu-lhe agora dois meses de repouso. Mas não é da grande cidade que vamos falar. Seria banal. A Grecia tem mais interesse. A pequena peninsula do extremo oriental da Europa, aberta ao mar, radiante de sol, salpicada de ilhas, curva nas suas enseadas, grandiosa nos seus monumentos, confusa na sua politica, mas sempre forte e bela—é apenas um nome e certa porção de mapa, no nosso conhecimento. Ouvir Costas Nearchos, poeta de emoção, que sonha agora um grande livro de "estudos de alma"—é ver a Grecia, percorrê-la, e, o que é mais ainda, amá-la.

—Vamos dividir, dizemos, a nossa entrevista em duas partes. A primeira poder-se-ha chamar a Grecia politica.

—No meu pais, após dolorosas lutas intestinas, vivemos numa paz fecunda de aspirações e de realisações. Os partidos, republicano liberal, o mais forte, com a maioria na Camara, os realistas, os avançados—todos—encontram-se dentro dum governo de concentração.

—Mas o partido monarquico não é importante?

—E'. Tem 40 deputados, que representam 42 % da massa eleitoral. Os republicanos foram ao seu encontro. Era necessario restabelecer as finanças da Grecia, unificar a moeda, procurar no estrangeiro creditos de auxilio.

—Houve grandes lutas, entre os partidos?

—Houve. Os nossos desastres da Azia Menor, em que perdemos os territorios atribuidos pela "Entente„, já depois da guerra, material e soldados, devem-se a essas lutas..

Continuou:

—Completamente destruida durante a guerra. Arrazada! Hoje—é uma cidade nova. Foi um prodigio. Tem 400 mil habitantes.

—Tiveram um problema importante—o dos refugiados.

—Formidavel, em verdade. Cerca de milhão e meio de gregos expulsos da Azia Menor. Foi preciso sustenta-los, dirigi-los, fixa-los...

—Aonde?

—Na Macedonia, territorio de parecer moderno. Havia lá de tudo: bulgaros, romaicos e gregos. Terreno fertil—mas sem cultura. Hoje é completamente grego. Foi um remoinho de raças, que se escoaram para os seus paises de origem. A Sociedade das Nações atribuiu-nos um longo credito para auxiliarmos os refugiados...

—A Grecia é pela França ou pela Alemanha?

—Sempre pela França, lealmente, apoiando-se na Inglaterra. Se durante a guerra houve alguns actos isolados de opinião—eles tinham origem na atitude do rei, que fez no exercito, auxiliado pelos alemães que compravam jornais, uma campanha intensa...

—Que não deu resultado?

—Nenhum. Não houve correntes germanofilas. Estavamos cansados da guerra balkanica. Apenas isso. Mas fomos para a guerra, ao lado dos aliados, e nela nos mantivemos até final...

—Até final?

—Sim, porque embora estivessemos já em paz com a Turquia, Mustephá Kemal, que era então um revoltoso, continuou-a.

—E a vossa atitude com os turcos...

—A melhor. Desappareceram os antagonismos. Tudo acabou.

Enveredamos pela Grecia literaria. Nearchos, expõe:

—Ha duas correntes. A dos actualistas, que se aproximam da Europa; e a dos que pretendem reconstituir uma civilisação mediterranea, que nada deve ao mundo, mas á antiga tradição grega. Nota-se agora no meu pais um periodo de inactividade artistica. Compreende-se. Os problemas a resolver, no campo social e economico, são importantissimos.

—A Acropole...

—Foi ela o nosso apoio espiritual, quando da formação do nosso pais. Era para ele que os olhos da Europa se dirigiam então.

—A arquitectura antiga, segundo os canones?

—Infelizmente, não ha. Os arquitectos estudam no estrangeiro. No entanto, não costroem em alemão. O estilo carregado, rotundas, janelas, terraços, não existe. A linha é simples, sobria, harmonica.

Teatro MARIA VITORIA
Telef. N. 3641 Direcção artistica de Antonio Macedo
HOJE—ás 6 3/4 e 10 3/4—HOJE 2 SESSÕES
A representação da revista popular em 2 actos e 18 quadros **REVIRAVOLTA**
O mais colossal de todos os triunfos—O ressurgimento das revistas queridas de Lisboa—«O Fado Chic» por Zulmira Miranda—«A Florista» por Carminda Pereira—«Dueto do Malheiro» por Margarida de Almeida e Reginaldo Duarte—«A Falta d'Ar» por Manuel Santos Carvalho—«O Primo Bazilio do Harmonium» por Soares Corrêa—«O Maricotinhas» por Santos Carvalho—«O Anastacio» por José David—6 Numeros bisados—2 extraordinarios finais de acto—A mais bela musica—Espectaculo de gargalhada—A mais popular das revistas—O publico todo canta a bela canção da «Florista»—Preços Populares: Fauteuils 9$00, Camarotes 35$00, Cadeiras 7$50, Geral 2$50.
Todas as noites: REVIRAVOLTA

Pelos teatros

Conchita Ulia

A reaparição da inteligente «cancionista» Conchita Ulia, num genero em que vai trabalhar pela primeira vez, causou o mais vivo interesse e foi motivo de se marcarem logares para as primeiras representações do «Turco do Kalhariz», que esta semana se estreia no Politeama.

Só o facto de se ter verificado o autentico exito da original peça em Espanha e o prazer de dar a conhecer em Portugal a inedita opereta sem musica, levaram Conchita Ulia a aceder aos convites de Nascimento Fernandes, exibindo-se num limitado numero de representações.

Teatro Nacional

Hoje e amanhã realisam-se no Teatro Nacional as ultimas representações da engraçadissima peça «O Maluco das Avenidas Novas», e na quarta-feira efectua-se a «reprise» do «Paralitico», em festa do camaroteiro.

A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, segue no dia 5 para Setubal, e dali, após três espectaculos, parte para Evora.

Depois de percorrer algumas cidades terminará a «tournée» no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, onde vai fazer uma serie de 15 representações, com sete peças de reportorio.

"O Homem das 5 horas"

Em recita unica, realisa-se hoje no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a representação da peça «O Homem das 5 horas», que o ano passado fez nos teatros da Trindade e S. Luiz uma carreira triunfal, como não ha memoria. O Porto, que teve as honras da estreia em Portugal da celebre comedia de Hennequin e Weber, volta hoje a te-la em scena, na magistral interpretação da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

Hortense Luz

Não é verdadeira a noticia vinda a publico, ácêrca da saida da distinta artista Hortense Luz do elenco do Teatro Salão Foz. Esta actriz continua trabalhando na revista «Secretario dos Amantes», estando actualmente a ensaiar um novo quadro, intitulado «Triste Fado», para reaparição de Adelina Fernandes.

Atrás do reposteiro

Constituiu um grande exito artiistico a representação da peça «O caso do dia», de Ramada Curto, no Teatro Manuel de Arriaga, do Funchal. A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, segue daquela ilha para S. Miguel, no dia 10, a bordo do «Lima».

—A revista «Cozido a Portuguesa», de Lino Ferreira, Silva Tavares, Lopo Lauer, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, subirá á scena até ao dia 15 do corrente, no Eden Teatro.

—Amanhã, realiza-se uma «matinée» no Teatro S. Luiz, com a opereta «Bairro Alto». Na sexta-feira, em 15.ª representação, efectua-se a festa do autor Avelino de Sousa e dos maestros Venceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela, lendo nessa noite o actor-empresario Armando de Vasconcelos, o artigo de Matos Sequeira, sobre a historia do Bairro Alto, publicado no «Domingo Ilustrado».

—O importante magazine espanhol «Nuevo Mundo», publicou um esplendido retrato da «estrela» Lina Demoel.

—Por combinação feita entre os empresarios Almeida Cruz e José Climaco, a companhia do primeiro que funciona no teatro Apolo, estreia-se quinta feira, no Eden Teatro, com a reaparição da opereta «Mouraria».

—Na sexta feira, 11, realiza no Salão do Conservatorio, um recital de piano, a pianista D. Beatriz Correia, discipula dilecta do grande pianista Viana da Mota e do professor Philipp de Paris.

—No Coliseu dos Recreios realiza-se hoje o penultimo espectaculo de opera, cantando-se «O Barbeiro de Sévilha», com Mercedes Capsir na parte de «Rosina». Amanhã é a festa artistica daquela cantora e despedida da companhia, figurando no programa «Os Puritanos».

—A companhia Esperanza Iris, realiza amanhã, no Trindade, os dois ultimos espectaculos da «Kiss-Me», em «matinée» e á noite, sendo este espectaculo em recita de homenagem ao Brazil. Depois de amanhã, em 2.ª recita de assinatura efectua a «première» da «Joy-Joy» (Alegria-Alegria).

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga faz amanhã, no Sá da Bandeira, do Porto, a «première» da comedia «O senhor que se segue», com Leopoldo Frois e Brunilde Judice da Costa nos papeis que criaram em Lisboa.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O Maluco das Avenidas Novas».
São Luiz—A s 21—«Bairro Alto».
Trindade—A's 21,15—«Kiss-me» (Beija-me).
Politeama—Não ha espectaculo.
Avenida—A's 21,30—«O Bom Ladrão».
Apolo—A's 20,45 e 22,45—«Um filho de 3.ª classe».
Salão Foz—A's 21—«O Secretario dos Amantes». —Animatografo.
Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45—«Reviravolta».
Variedades—A's 21 e 22,30—«A Sagrada Familia».
Coliseu dos Recreios—A's 21—«Barbeiro de Sevilha».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Taberin Montanha—Todas as noites—Variedades.

Telef. N. 4129

Teatro Apolo

Companhia Almeida Cruz

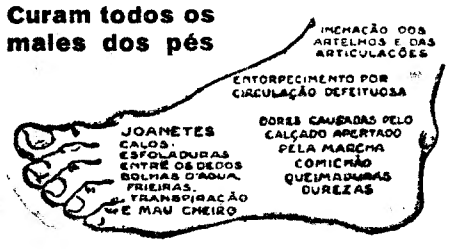
Ultimas representações
da 1.ª serie
A mais engraçada das operetas
UM FILHO DE 3.ª CLASSE
Duas sessões
ás 8 3/4 e 10 3/4
Quinta-feira: no **Eden-Teatro**
A invensivel **MOURARIA**

A's 9,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

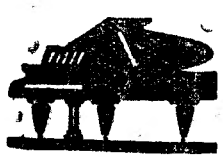
HOJE:
COMPANHIA ESPERANZA IRIS
KISS-ME
(Beija-me)

FATOS FEITOS
— para —
homem e criança
Preços de reclame
Sobretudos da moda
Secção de ALFAYATE
Secção de CAMISARIA
Secção de GRAVATARIA
EXPERIMENTAI nos
Grandes Armazens da Beira
R. dos Retrozeiros, 20 a 26
DESCALÇO L.DA
Telefone C. 4075

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias :
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.



ORGÃOS PIANOS
ALEMAES de cauda e verticais
Optimos em som e construção
PREÇOS MUITO VANTAJOSOS
OLAVO CRUZ, LTD.
LARGO TRINDADE COELHO, 6—(Antigo S. Roque)

CASA AFRICANA

Séde—Rua Augusta n.º 161—LISBOA
Sucursal—Rua 31 de Janeiro, 220—PORTO

ESTAÇAO DE VERAO

Abertura com geral exposição dos mais chics modelos em
VESTIDOS — MANTEAUX — CHAPEUS
para senhoras e meninas adquiridos nas principais casas de Paris e Londres.

Alfaiataria e camisaria para homem—Rouparia branca de senhora e fatinhos de criança—Sedas—Lans—Retrosaria—Algodões—Malhas—Perfumaria em todas estas secções com enorme sortido impossivel de enumerar terá a nossa numerosa e ex.ma clientela ocasião de apreciar as maiores novidades de fino gosto adquiridas nos grandes centros da moda.

Pedimos uma visita ás nossas grandes e gerais exposições
FREIRE DA CRUZ & C.ª

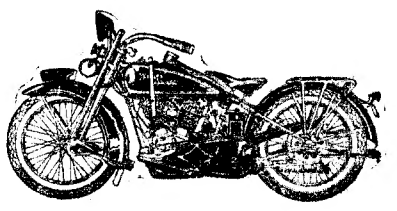
Grande Garage União, Ltd.

Recolha e lavagem de automoveis
Vendas de Gasolina, Oleos e Acessorios
A unica que mais acomodações tem e melhores vantagens oferece:

(*) Carros de praça c/ lavagem 125$00.	150$00
» particulares c/ lavagem. . .	190$00
» » c/ cabine . . .	240$00
» s/ lavagem	110$00
Recolha avulso c/ lavagem	15$00
» » s/ »	10$00
Lavagem avulso	10$00

RUA VISCONDE DE SANTAREM, 59 (ao Arco do Cego)
Telef. N. 994 **LISBOA**

(*) Os carros de praça têm direito a ***um armario gratis*** assim como o preço da recolha ***com lavagem*** será de Esc. ***125$00***, desde que comprem a gasolina, oleos e acessorios.



HARLEY-DAVIDSON

Manuel Ferreira, Ltd.
participa aos seus clientes e Amigos que mudou as suas instalações para a
R. Duque de Palmela, 27 e 29
(Junto á praça Marquez de Pombal, entre as Ruas Alexandre Herculano e Braamcamp)

BUFALO

PELES preferidas pelas pessoas que desejam BOM e DISTINTO para estofar AUTOMOVEIS e MAPLES. Seis metros de superficie cada, em dezenas de LINDISSIMOS TONS

UNICAS que conservam irrepreensivel atravez do mais intenso uso todo o BRILHO inicial das suas BELAS CORES, todo o correcto perfil das suas CONFORTAVEIS LINHAS

DEPOSITARIO
FRANCISCO DA SILVA DIAS
Rua Arco Marquez de Alegrete, 13, 1.º

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias
DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
HOJE:
O MALUCO DAS AVENIDAS NOVAS

Theatro São Luiz
HOJE
Representação da opereta
Bairro Alto

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: A's 21,30
O Bom Ladrão

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE A's 21 e 22,30
A Sagrada Familia

Mais outra sorte grande vendida na
Feliz Tabacaria Condeixa
3221. . . 300.000$00
em centesimos
além dos seguintes premios:

829	2.000$00
em vigesimos	
1907	1.000$00
bilhete vendido inteiro	
7197	1.000$00
em vigesimos	
7255	1.000$00
bilhete vendido inteiro	
7347	1.000$00
em vigesimos	
3251	1.480$00
em centesimos	
3113	1.000$00
em centesimos	

A 7 de Maio — 400.000$00
Grande sortimento em bilhetes, meios, decimos e vigesimos a **9$00** e centesimos a **2$00.**
A 14, 21 e 28 do corrente — 300.000$
Bilhetes a **130$00**, vigesimos a **6$50** e centesimos a **1$50.**
Grande lotaria de **Santo Antonio**
A 18 de Junho — 2.000.000$00
Grande sortimento de bilhetes ao preço de **500$00** e quadragesimos a **12$50.**
V. Ex.as não tenham duvida, só tem dinheiro a rôdos quem se habilitar nesta feliz casa.
Pedidos a
João Condeixa
RUA ARCO BANDEIRA, 211
pelo correio mais 1 escudo
SEMPRE PREMIOS GRANDES

J. C. NEVES

Encarrega-se da Administração de bens, propriedades rusticas e urbanas, Cobrança de rendas, Compra e venda de propriedades, Hipotecas, Cobrança de dividas, Trespasses, Leilões, etc., etc., em todo o Paiz, Continente, Ilhas e Estrangeiro, nas mais vantajosas condições. Liquidações de herança extra-judicialmente e por inventario.
Referencias: Bancarias e Comerciais.
Consultor juridico: Dr. José Gomes Mota.
Séde provisoria em Lisboa: Rua dos Fanqueiros, 62, 1.º, Telef. C. 1195.
Correspondente no Porto: Carlos Bastos—Rua da Constituição, 966.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 1

Ontem, durante os exercicios duma esquadrilha de hidro-aviões da marinha de guerra, o aparelho «Norfolk» incendiou-se, morrendo os quatro aviadores que o conduziam. — (L.)

Chegou, a bordo do navio «Dulio», o novo hidro-avião «Santa Maria», destinado a De Pinedo. — (L.)

A cidade de Nova Orleans continua a sofrer as consequencias da grande cheia do Mississipi.

As três fendas abertas do dique de Poydras não impediram que a agua persista teimosamente nos seus propositos destruidores.

O rio Arkansas, que corre para o Mississipi, tem despedaçado os diques e avança sempre inundando terrenos, inutilisando plantações.

Um verdadeiro exercito de trabalhadores está empenhado em fortalecer os diques. — (L.)

O navio de guerra americano «Colorado» encalhou num recife á entrada do rio que separa Nova York de Brooklyn.

15 rebocadores fôram em socorro do «Colorado» cujo salvamento se espera conseguir na maré cheia. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 1

Rudi Wagner ganhou o campeonato de «box» da categoria dos pesados, num encontro efectuado ontem com o detentor do titulo Breitenstrester, pondo este em «knockonting» ao segundo «round». — (L.)

O sr. Stressemann, entrevistado por um jornalista americano, afirmou a absoluta neutralidade da Alemanha em face da luta interna na China, ajuntando ser favoravel ás justas reivindicações do povo chinês. — (L.)

Da Russia

MOSCOU, 1

O conselho dos comissarios do povo submeteu á aprovação do «comité» executivo central a abolição do «boycotage» economico á Suissa. — (L.)

Da China

PEQUIM, 2

Tendo-se insoburdinado parte do Exercito de Chiang-Kei-Sheck, este conseguiu desarmar 3 divisões amotinadas e manter o seu prestigio de chefe. — (L.)

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Canero e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

CARTA DE MENTON

A epoca intelectual da Côte d'Azur

MENTON, Abril.—Os milionarios desapareceram da Côte d'Azur, com os primeiros calores da primavera. Estão fechados os palacetes e os grandes hoteis. Não se vêm joias, "toilettes" ricas e automoveis de luxo... O dinheiro não é atirado, com desprezo, para as mesas de jogo... Acabaram as mascaradas, os carros alegoricos e as corridas... Apenas o concurso hipico está chamando alguns curiosos a Nice...

Um outro mundo, uma outra gente vem aquecer-se ao sol da Riviera. Fecharam os Palaces, mas continuam abertos os pequenos hoteis, elegantes, limpos e confortaveis, com aquele conforto que em Portugal se considera luxo... Um quarto e pensão completa pode custar de 35 a 40 francos!

As férias da Pascoa trouxeram grande numero de professores e de estudantes, vindos da Inglaterra, da Alemanha, da Italia, da Tcheco-Eslovaquia, da Servia...

E' esta, por assim dizer, a epoca intelectual da Côte d'Azur. Faltam os franceses. E' grave a crise que atravessa o professorado em França, e os estudantes estão bem longe de gozar a liberdade e independencia dos britanicos, ou dos alemães. Ouvem-se todas as linguas, menos a lingua francesa, porque os naturais falam um dialecto onde ha uma mistura de italiano e de francês. Dominam o inglês e o alemão, este ultimo numa proporção de 60 0|0! E com que paciencia eles são atendidos, nas suas continuas reclamações, pelos empregados das lojas e dos hoteis!... O alemão já não é o "boche", o inimigo de ontem; é um "touriste" como qualquer outro, e todos eles são indispensaveis ao progresso e desenvolvimento da região.

A fama da Côte d'Azur é merecida. A todo o momento se lhe descobrem novos encantos. O viajante deixa no Norte o frio e a chuva, passa as brumas lionesas, para descobrir, aí pelas alturas de Valence, um sol vivificante e criador... Atravessa a nobre e antiga região arlesiana, vê ao longe Marselha, admira o campo acidentado de Toulon e a vigorosa harmonia verde e encarnada da região dos Mauros, com o seu pitoresco muito especial. Pouco a pouco, entra-se no reino da luz azul, realidade com toda a magia dum sonho...

Os chalets sucedem-se uns aos outros com as suas telhas côr de rosa, as janelas verdes e as flôres multicolores dos seus jardins... Cannes, toda branca, aparece-nos de longe como um cisne adormecido... Juan-les-Pins, chama os apaixonados da natureza, os poetas e os artistas... Antibes—a Antilopis romana—com as suas torres, os seus arcos e as suas ruinas... Admiraveis perspectivas de laranjeiras e de oliveiras, em terrenos descendo majestosamente até ao mar... De longe em longe, altos ciprestes, vestidos de veludo verde, dominam os vales, dando á paisagem uma nota de força e de vigor... Ao fundo, os Alpes, escalonados em planos diferentes, formando um maravilhoso circulo, coroado pelas neves a brilhar ao sol... Depois, a baía dos Anjos, á beira da qual se desenha o cortejo dos palacios e dos jardins de Nice... Ville Franche, com o seu campanario italiano, tem qualquer coisa de orientai e primitivo... Monaco perfila-se altaneiro no cimo de um rochedo; Monte Carlo mostra os seus luxuosos terraços e jardins... No alto, a Turbia, onde Augusto poude marcar o limite da Italia imperial e da Galia conquistada. Ainda ha uns restos da torre de Augusto — O Trofeu — que foi erigida para consagrar a vitoria e afirmar o dominio de Roma sobre os povos dos Alpes. O Cabo Martin, com a sua mancha verde de pinheiros em forma de pára-sol, marca o limite da graciosa e elegante baia de Menton. A três quilometros, fica a fronteira e é a Riviera italiana que começa, dominada pelos centros luxuosos de S. Remo e Rapollo.

Menton, não gosando de fama igual á de Nice, tambem tem os seus apaixonados e os seus fieis. A sua situação é admiravel, rodeada de montanhas ferteis, onde a vinha se mistura com a oliveira, a laranjeira e o limoeiro... As ruas da parte velha ainda conservam os nomes dos chefes lendarios dessa epoca. Aqui e ali vestigios da dominação romana, restos das muralhas, fontes, arcos e frontões arruinados.

Na sua maneira de compreender duplamente a vida, a população destas regiões guarda qualquer coisa que lhe vem do Oriente: Na rua, liberdade e exuberancia, as casas pouco limpas e escuras, onde brilha fracamente a luz de azeite do velho "Calen", a lampada romana com uma pequena transformação... A Italia de Virgilio e de Giotto, ao lado dos hoteis e dos palacios do seculo XX...

No alto dos montes, as aldeias guardam a forma de praças fortes. Os legionarios romanos atravessaram os desfiladeiros dos Alpes, dominando os montanheses, para abrirem caminho para a Provença e para a Gália... Os barbaros vieram depois, incendiando e destruindo... Os mouros da Africa tambem por aqui passaram e mais tarde os ferozes exercitos de Carlos V. Massena luta contra os piemonteses, preludio da campanha de Italia para a qual Bonaparte partiu de Nice...

Deante das invasões, os habitantes dos pequenos burgos abandonam as suas casas e refugiam-se nas colinas, onde se fortificam. Castellar, por exemplo, tem todo o aspecto duma fortalesa feudal.

O turismo ainda não estragou o pitoresco e a tradição. Ao lado da vida movimentada e faustosa dos visitantes, uma outra continua num ritmo invariavel e uniforme. Ao lado das ultimas modas de Paris e Londres, os trajes populares, variando de região para região...

E os que procuram a oração e o silencio poderão encontrar a alma franciscana em muitos santuarios como Cimiez e Notre Dame de Vic. Paganismo e Cristianismo são abençoados pelo mesmo azul... Só o mar guarda ás vezes os tons violeta de que já falava o velho aédo de Ulisses.

Irene de Vasconcelos

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

TURIM, 2

Na volta ciclista de Piemonte, tomaram parte 104 concorrentes, tendo ganho o campeonato — 265 quilometros em 9 horas e onze minutos — o ciclista Binda.

O segundo premio coube a Giuntelli, e o terceiro a Negrini. — (L.)

O resultado dos desafios de foot-ball realizados ontem: o *team* «Nacional de Milão» bateu por 4 a 2 o «Genova».

O «Turim» bateu o «Internacional» por 2 1. — (L.)

Foram ontem distribuidas pelo duque de Aosta medalhas de merito, do trabalho a grande numero de operarios. — (L.)

Da Grecia

SIRACUSA, 2

O soberano asistiu ontem á cerimonia do lançamento da primeira pedra para o novo edificio da alfandega, tendo pronunciado um discurso o sub-secretario Frignani.

Antes, o Rei visitou o quartel e o museu de antiguidades.

A' noite, o soberano assistiu a um espectaculo em sua honra no teatro grego, embarcando depois no «hiate» real «Saboia». — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 1

O campeonato de tennis em Bournemonth, foi ganho por Bettz Nuttall, de 15 anos de idade. — (L.)

O ministro das Finanças da Nova Zelandia anunciou que o emprestimo de 6.000.000, será assim aplicado: Construções de caminhos de ferro, 3.000.000; libras hibro-electricas, 900.000; telegrafo, 750.000; outras obras publicas, 1.500.000. — (L.)

Do Japão

TOQUIO, 2

O novo ministro das Finanças Takahashi, apresentará, na sessão da Camara de 5 do corrente, um projecto para actuar a crise financeira, pondo á disposição do Banco do Japão a quantia de 3 milhões de libras a fim de este, com pequenos encargos, habilitar os bancos a pagar aos seus depositantes. — (L.)

MARIA CAROLINA RAMOS
MEDICA
Consultorio: R. do Carmo, 69, 1.º-D.
Assistente livre da 2.ª Clinica Cirurgica
(Serviço do professor Cabeça)
Das 4 ás 5
DOENÇAS DAS SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMAS NOTICIAS

Aviso ao publico

Para vendas de saldos encontra-se desde hoje aberto ao publico até á meia noite o Deposito do calçado Portugal, Rocio, 122, esquina da Rua da Betesga, onde se venderão verdadeiras pechinchas—Brindes ás crianças

NOS PEQUENOS DELITOS

A cocaina e o julgamento dos dois vendedores do Chiado

Decidiu-se ontem, no Tribunal dos Pequenos Delitos, em julgamento presidido pelo sr. dr. João Eloy, o já agora famigerado caso da cocaina, que metia como reus um ajudante de farmacia chamado Guilherme e uma rapariga sua intima apelidada de Inês, e varios outros figurantes sem nome que valha a pena citar por motivos que—... como ha de a gente dizer isto?...—não interessam o publico. Estas coisas...

Pois, realisou-se o julgamento, que teve farta assistencia de pessoas não só entendidas no negocio dos estupeficientes, mas tambem conhecidas na roda depravada em que eles se tomam e vendem.

Gente do fôro, frequentadores de caixas de teatro, afins de coristas, reporteres...—estes por dever do oficio, aqueles por devoção—não chegou a sala para conter os curiosos da desgraçrda scena.

O Guilherme, figura principal da peça, disse da sua justiça, agarrando-se a todos os sofismas que lhe vieram á mente para fugir ao castigo ou para o atenuar na medida do possivel. Ao cadastro disse nada. Por outra: não descobriu maneira de desmentir a vergonha dos dados biograficos—3 prisões por furto e outras tantas por receptador, jogador e burlão. A certa altura tentou explicar que tudo aquilo, aquele sudario de miserias morais, era obra de vingança da Policia:

—Questões politicas... sr. doutor...

Pois sim. O sr. dr. João Eloy, que não tem politica nenhuma, fez de conta que acreditava, mas, quando se chegou ao fim, arrumou-lhe, agarrando-se ás atenuantes, com 4 meses de cadeia e 1 contos de multa.

A Inês que, diga-se em abono da verdade. é, apenas uma vitima do Guilherme, nunca tendo praticado um acto lesivo para quem quer—chegaram a acusala de ladra!—foi condenada a pagar uma multa de 1.500 escudos e a sofrer 3 meses de prisão, pena essa que lhe ficou em suspenso.

Está claro que houve testemunhas e que houve advogado; mas nem este nem aquelas disseram coisa digna de registo. Fez cada um o seu papel como soube ou lhe adregou; e concluiu a peça pelo retorno do Guilherme ao calabouço, donde seguirá para a cadeia.

A volta de Portugal em bicicleta

Os corredores da I Volta de Portugal em bicicleta cobriram hoje a 7.ª «étape» do percurso (Beja-Evora).

O primeiro a chegar á Vidigueira, foi Quirino de Oliveira, que atingiu a meta ás 9,45, seguido com distancia de segundos por Francisco Santos Almeida, Carlos Fernandes e Antonio Augusto de Carvalho.

Quirino foi tambem o primeiro a chegar a Portela.

DE LUTO

Alfredo da Luz Lobo

Mandada dizer por seus filhos, realiza-se ámanhã, pelas 9 horas, na igreja de S. José, uma missa de 8.º dia, por alma do sr. Alfredo da Luz Lobo.

Jorge de Avilez

Realisa-se ámanhã, pelas 10 1/2, na igreja dos Martires, uma missa por alma do sr. Jorge de Avilez, que faleceu ha um mez.

OS BENS DA IGREJA

"A actual situação satisfez, como nenhuma outra, as varias reclamações dos catolicos,, DIZ-NOS o antigo deputado Afonso de Melo

Uma questão velha que assume, de ora em quando, aspectos novos: a questão dos bens da Igreja. Tantas vezes ela tem sido tratada sem que, até agora, se haja conseguido a formula capaz de pôr tudo de acordo! De um lado estão os que reclamam, os que pedem, os que proclamam as suas necessidades e a sua indignação. Do outro—o Estado português. Assim se vem arrastando este pleito atravez desasseis anos de politica agitada, cheia de perturbações. Ainda desta vez, apesar da boa vontade revelada em tudo aplanar e resolver, se não conseguiu pôr ponto final na agitação dos chamados meios catolicos.

* * *

O sr. dr. Afonso de Melo, uma de figuras mais distintas da nossa magistratura, falou hoje do assunto a um redactor do *Diario de Lisboa*, com a autoridade incontestada do seu nome e do seu passado.

—Tem-se confundido, disse-nos ele, lamentavelmente a questão dos bens das congregações religiosas com a questão dos bens da Igreja. São coisas que nada têm de comum ou de semelhante. São coisas totalmente diversas.

"A questão dos bens das congregações é uma questão morta. Tratou-a o Estado lá fóra com um sucesso pleno. Venceu todas as causas que teve de pleitear. No tribunal de Haia, onde fui com o dr. Vicente Luiz Gomes e onde trabalhámos em defeza dos interesses nacionais, os direitos de Portugal ficaram plenamente assegurados. E, coisa curiosa: o Estado português, que lá fóra, contra espanhoes, franceses, ingleses e belgas, conseguiu vêr triunfar os seus pontos de vista, não poude assegurar-se de um mesmo exito quando teve de pleitear em Portugal. Mas, de qualquer maneira, é um caso inteiramente arrumado.

* * *

Quanto aos chamados bens da Igreja.

O sr. dr. Afonso de Melo vai historiando:

—Com esses têm-se passado coisas mais complicadas. Desde 1911 que se vem mantendo sempre latente o conflito, podendo bem considerar-se como principal motivo de discordancia os rendimentos dos parocos.

"O Estado, com a legislação promulgada logo em seguida á proclamação do novo regime, pelo sr. dr. Afonso Costa, apoderou-se de todos esses bens. Consideramos que ele, para isso, se limitou a usar de um direito legitimo. Mas a Igreja manteve, desde então, o criterio de que de uma verdadeira espoliação se tratava. O Estado defende, ainda hoje, o primeiro criterio; a Igreja, o segundo.

—Depois disso...

—A legislação Afonso Costa era, incontestavelmente, um pouco violenta. Mas depois vieram as alineas traduzidas por satisfações de varia ordem dadas ás reclamações dos catolicos. Foram, primeiro, as medidas decretadas durante o governo Sidonio Pais, pelo ministro da Justiça, sr. dr. Moura Pinto.

Mas deram aos padres, sobretudo, satisfações de ordem moral. As fundamentais reclamações da Igreja não puderam então ser definidas.

O Estado chegára até a consentir na criação de corporações cultuais com caracteristicas que iam, manifestamente, de encontro á ordem, á disciplina e á hierarquia da Igreja.

* * *

—Mas o actual ministro da Justiça...

—Teve a coragem de satisfazer duas aspirações. Simplesmente vem procurando evitar que se cometam abusos e se reclamem coisas disparatadas.

O decreto de 6 de julho do ano findo, que dá personalidade juridica á Igreja, é uma medida do mais vasto alcance e que não póde deixar de ser aplaudida pela consciencia catolica do pais.

"Por ele se alcançaram dois objectivos importantissimos: reconheceu-se a hierarquia e a autoridade dos bispos catolicos. condenaram-se os verdadeiros scismaticos a cujo desaparecimento déra origem a legislação feita nos primeiros tempos da Republica.

—Quanto aos bens...

—Decretou-se a restituição daqueles que ainda não tivessem sido aplicados em obras de interesse publico, e a restituição de residencias e quintais, que não de passais, a parocos. Os catolicos queriam, porventura, mais. Mas eles hão de ser os primeiros a reconhecer que nenhuma situação lhes deu ainda os beneficios e as regalias que pela actual situação lhes têm sido dados. A obra do governo, sob esse ponto de vista, é uma obra de tolerancia e de simpatia que ninguem, fundamentadamente, conseguirá negar ou diminuir.

Monumental Club
(Palacio de S. Luiz)
Hoje: Estreia da bailarina **MARIA JESUS**
Amanhã: Debute da artista **LOLA BLANCO**
Todas as noites as **IRMAS IRIS**
Amanhã: Os GRANDES ARMAZENS DO CHIADO expõem nas suas montras da R. Nova do Carmo os costumes que confeccionaram expressamente para a GRANDE FESTA ARGENTINA, de 5.ª feira 5 neste Club

UM PORTUGUEZ ILUSTRE

O funeral do capitalista Guilherme Pereira de Carvalho

Com grande imponencia teve logar hoje, ás duas horas, o funeral do sr. Guilherme Pereira de Carvalho, proprietario, capitalista e grande comerciante na Baía, pai do nosso querido amigo Guilherme Pereira de Carvalho.

A enorme concorrencia pôs bem em fóco a estima em que o ilustre extinto era tido, em todos os meios da nossa actividade.

No prestito encorporaram-se pessoas de todas as categorias que testemunharam assim a grandeza de caracter do sr. Guilherme Pereira de Carvalho, e quizeram acompanhar a dôr de sua familia.

Dirigiram o funeral, os comandantes srs. Nuno de Brion e Carvalho Crato e Mario Duarte, director da revista *de Teatro*.

Organizaram-se os seguintes turnos:

1.º turno: — Dr. Lafayete Carvalho, Visconde de Santarem, coronel Arnaldo Queiroz, general Albuquerque, dr. Alberto Mac-Bride, Conde da Folgosa e dr. Barros e Castro.

2.º turno: — Octavio Costa, Henrique Missa, Lorjó Tavares, José Estrela, José Vilas Bôas, José Valadares, Conde de Vilas Bôas e Julio Macedo.

3.º turno: — Oficiais da Escola de Torpedos e Submersiveis e comandante Madeira, Ayala Monteiro.

4.º turno: — Dr. Feliciano Santos, Luís Galhardo, e representantes da *Ilustração*, *Revista*, *de Teatro*, Automovel Club de Portugal, Casa Borges & Irmão e José de Castro.

5.º turno:—Armando Vasconcelos, Americo Amarelhe, Luís Antonio Pereira, Leitão de Barros, Albino Abranches, Carlos Pimentel e Vasconcelos e Sá.

6.º turno: — Conde de Restelo, dr. Luís Barata, José Luís Moreira Borges, Alfredo Andersen da Costa, Renato Araujo, dr. José Margaride, Antonio Paredes e Eduardo Martins.

7.º turno: — Rosa Brito, Carlos Braga, João Antonio Moura Borges, Honorato Sepulveda, Gama Lobo, padre Antonio M. Coelho e Virgilio Magalhães.

8.º turno: — D. Antonia Joyce, D. Maria Luiza Bebelo Carvalho, 1.º tenente Martins, dr. Eugenio Mac-Bride, João Morais, Belford Cerqueira, Salomão Seruya e dr. Jorge Falcão.

9.º turno: — Sargentos da Armada e Bombeiros Voluntarios Lisbonenses.

10.º turno: — José Santos Lino, Manuel Conceiro, Max Abranches, Jacinto Rosa, Manuel Vitor, Emilio Silva, dr. Silva Pereira.

11.º turno: — Sargentos da Armada João Fernandes.

12.º turno: — Tenente-coronel Licinio Lima, comandante Luís Estrela, engenheiro Pedro de Brion, Manuel Falcão, Eurico de Morais, comandante Mesquita Guimarães, Manuel Alvellos e João Rebelo Carvalho.

13.º turno: — Visconde d'Alvellos, Guilherme Pereira de Carvalho Junior, dr. Antonio Pedro de Barros, comandante José Crato, comandante Nuno de Brion, dr. José Alvellos, Hugo Belmarço, e dr. Guilherme Alvellos.

A «Renascença Grafica» estava representada pela nosso amigo Pedro Bordallo Pinheiro, e o *Diario de Lisboa* pelo nosso colega Alvaro de Andrade.

O "Jahú,, a caminho do Natal

FERNANDO DE NORONHA, 2.—O «Jahú» partirá ao meio dia, em direcção ao Natal.—(A.)